

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

Redacção, admittação, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

MIZERIA

Por resultado directo d'uma imprevidencia collectiva, existem na sociedade, milhares de seres, obscuros e ignorados, que se estimulam e que morrem victimas do terrivel supplicio d'um arduo trabalho.

Em Portugal, dizer *operario* e dizer *miseria* é quasi a mesma cousa porque elle anda tão intimamente ligado a ella, que por vezes, se confundem. A vida do operario é uma vida de inferno, mas d'um inferno formidavel, atravessado por fibras de inexoravel dor, repassado de lagrimas d'uma miseria ardente, apinhado de soffrimentos de uma agonia extrema. Comtudo, é necessaria á sociedade a existencia d'esse proscripto, uma condição indispensavel de todas as raças e de todas as nações—mas uma condição terrivel que os martyrisa e que os humilha, que consterna e afflige todos os outros interessados pelo bem estar collectivo.

A consciencia, livre e justiceira, atravessando os humbraes do amargo soffrimento, fica mergulhada em acerba dor ao ver as scenas negras d'uma miseria extrema, familias completas, bairros inteiros luctando allucinados na agonia ultima d'um prolongado soffrir: as creanças marasmadas pela fome, os adultos minados pela tísica, as mulheres lançadas no labeo da deshonra, a miseria a provocar o vicio e o vicio a augmentar a miseria.

E esta miseria negra é originada pelas conveniencias mesquinhas de uma classe abrupta.

Uma cohorte de luctadores, illuminada por um pharol de eterna verdade, emprega a sua penna em demolir essas convenções miseraveis, essa abominavel exploração industrial e industriosa do trabalho dos pobres.

Esses luctadores, esses espiritos fortes aquecidos pelos raios d'uma sublime proficuidade, nivelam-se com o povo, sentem quando elle sente, choram quando elle chora, revoltam-se quando elle se revolta, vindo sempre a publico dizer a verdade nua contra essas mesquinhas convenções que se contradizem nas regalias sociaes, e contra a mordaca vil que opprime a pobreza depauperada.

E não é de admirar que do antro d'uma classe que agonisa, sufocada por outra que a opprime, saia n'um grande esforço o grito d'uma revolta.

Revolta principiada na Judeia contra o jugo do vicio, e que lá raioi n'uma sublime diaphaneidade n'essa noite em que Jesus, o lendario e sublime impulsor, soltou o ultimo gemido em prol da humanidade exausta.

Revolta que atravessa os espiritos e as multidões e que estila no

coração do pobre a nota suave d'uma fascinadora esperanza.

Revolta reorganisadora que, latente e ignota, avança nos domínios do trabalho, que vegeta nos tugurios da pobreza e nas podridões da miseria, e que tende a alastrar-se, a quebrar as ferreas algemas que torturam o proletariado famulento.

Os espiritos proclamadores da liberdade individual, atravessando a fome e a miseria que marasmam a humanidade e pondo em movimento a razão e a justiça, vibram o ecco, ainda ha pouco ignorado e occulto, contra as convenções deshumanas apregoadas e mantidas pelos egoistas.

Euclides Costa.

SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO

O ministro da justiça continua dedicando especial interesse ao estudo das condições em que deverá fazer-se a separação da igreja e do Estado.

Sabemos, porem que o governo provisório não descurará os legítimos interesses do clero secular, mantendo aos prelados e mais ecclesiasticos ao presente em exercício de quaesquer funções remuneradas pelo antigo regimen—e que adhiram á Republica—os vencimentos e mais direitos que lhes eram reconhecidos, inclusive a aposentação, e fixando para os que não tenham congrua uma remuneração que garanta a sua subsistencia.

Acabará o usufructo de passaes e de quaesquer bens de mitra.

EM PLENA... PAZ

Em plena paz... Na semana finda, tudo decorreu em perfeita e absoluta tranquillidade, sem que o mais leve incidente ruído viesse perturbar esta paz fecunda.

Todos os ministros se entregam agora á faina, extenuante de reformar os serviços das repartições publicas. Os funcionarios que desempenhavam altos cargos de confiança politica são demittidos, nomeando-se, para os substituir, novos homens de confiança das actuaes instituições. Outros funcionarios, que tinham numerosos empregos, são convidados a optar por aquelle que puderem desempenhar com duidade e competência. E assim, uma nova revolução se effectua em todas as secretarias do Estado—mas sem tiros, sem perturbações de ordem publica, sem conflictos de qualquer especie. Revolução pacifica, destinada a moralisar e depurar os serviços publicos.

Alem d'isso, de todos os pontos do paiz chegam noticias de que os influentes monarchicos adherem á Republica, respeitando e acatando o novo regimen—o que é garantia segura de que o paiz inteiro vae entrar em um periodo de paz, de socego, de tranquillidade permanente, sem odios, sem represalias, sem vinganças inadmissiveis, compreendendo todos, enfim, que, acima de tudo, todos somos portugueses, todos devemos ter apenas um ideal: os progressos e as prosperidades d'essa linda e generosa Patria.

Prégamos sempre esta doutrina. Fomos sempre partidarios de uma politica de acalmção, em que todos, pondo de parte rivalidades e questões de partidos, trabalhassem apenas pelo engrandecimento da terra em que nasceram.

OS HISTRIÕES

AOS QUE TRABALHAM

Não julguem que vou referir-me a Momo, a Arlequim, o irrequieto personagem da Comedia Italiana, ou a Polichinello, o duplo curcunda, de vestes pintalgadas, e que agita, n'um deslumbamento de cores, os guizos de ouro que pendem nos bicos alongados do seu gibão grotesco.

Não julguem!

Desejo simplesmente falar-lhes dos histriões vulgares, d'esses que vemos todos os dias, d'esses que enxameiam em redor de nós, qual bando de corvos, e que se entram com as postigas vestimentas da Honradez, da Dignidade, da Sapiencia, acobertados, quasi sempre, sob o manto apparatuso da Pouca Vergonha e ornados pelo ouro falso da Vaidade.

Dêsses, sim, dêsses quero eu falar-lhes.

Secrarios do Mal, da Hypocrisia e da Estupidez, elles pullulam, enxameiam, saltitam, não ao som de vibrantes e inoffensivas gargalhadas, como Polichinello ou Arlequim mas sornamente, occultamente; acobertando a inveja, o odio, a conspiração mesquinha, em segredo, qual silencioso revolver de vermes sobre o cadaver immenso de uma nacionalidade corrupta...

Sobre a terra é tão antiga como o Crime a sua raça maldita.

Perseguram Espartaco, Guilherme Tell, Danton, Garibaldi, Kosut, como antes tinham perseguido Confucio, Christo, Lutero, Galileu, Darwin e Ferrer—porque estes eram Luz e elles são treva, porque estes eram Trabalho e elles são ociosidade, roubo, exploração...

Infelizmente, taes estríões, amigos meus, encontram-se sempre, a cada passo, nesta sociedade quasi totalmente corrompida por elles, sociedade em que estamos condemnados, talvez, ao eterno aborrecimento.

E' certo que se não denunciarmos pelas cores pintalgadas dos gibões, nem pelo bojo disforme das concundias, mas procurem bem, procurem com attenção, e encontrarão-heis logo, quer sob a farda reluzente do general, quer sob a casaca repleta de veneras do titular e até, attentae bem, sob as vestes sacerdotaes do padre!

Ch! Os histriões! Os histriões! Que riso nervoso elles causam! Que desprezo immenso elles inspiram!

Faro, 10. 1910.

Lyster Franco.

Grande Subscrição Nacional

Commissão de Távira

Installou-se, no dia 24 no edificio da Camara Municipal d'este Concelho a Commissão eleita pelos representantes de todos os funcionarios civis e militares, a fim de angariar donativos para a Grande Subscrição Nacional, destinada á Divida Externa Portuguesa.

A mesma Commissão nomeou sub-commissões em todas as classes do commercio e da industria, e vae officiar a todos os proprietarios, pedindo o seu auxilio.

Egualmente foram nomeadas subcommissões em todas as freguezias rurais.

OS PEQUENOS HEROES

Alguns actos de heroismo praticados por creanças—Nas guerras napoleonicas—Episodios varios

As creanças, que não sabem ainda calcular e apreciar a vida, são quasi todas—heroes. E este heroismo é tanto mais admiravel e commovente, na idade fragil e delicada que é a infancia, quanto elle expõe e sacrifica o que ha de mais precioso e sagrado na existencia humana: a flor da mocidade, apenas desabrochada, e toda a esperanza de um porvir rispo. Dir-se-ia que tal genero de heroismo deveria ser uma excepção. E todavia a historia regista bastos exemplos, em muitas das suas paginas.

Resumiremos alguns d'elles, que ficaram consignados e cobertos de fulgente aureola na historia franceza.

Alguns factos se assignalam no seculo XVI que constituem heroicas proezas infantis. Assim por exemplo no cerco de Pisa, um garoto de treze annos, Pietro Guilelmo põe-se á frente de cento e quarenta rapazes, sabendo da cidade para atacar o inimigo e formando as suas tropas em phalange macedonica, como elle tinha lido no Quinto-Curcio. Aos quinze annos, Brienne arremessa-se tambem no assalto contra os formidaveis barricadas que defendiam Suse e, havendo ficado sem o braço direito, continua a escalada gritando: «Ainda me fica um para levar para casa». E ainda Bonfills, apenas na idade de 11 annos, cabindo no campo de batalha em Dettlingen, com a perna partida por uma bala, diz ao cirurgião que se apresta para operar: «Sempre é melhor que perder a cabeça» e depois escreve á mãe uma carta que começa por esta phrase adoravel: «Querida mama, acabo de receber um ferida na perna: e não quero occultar-lhe que é absolutamente preciso que m'a cortem...»

Mas para conhecer na sua completa florescencia, o heroismo infantil, é necessario insistir no dois grandes periodos que foram a Revolução e o Imperio. Então a cada momento se vê brilhar por entre o fumo das batalhas o innocente sorriso da creança.

Ao lado de Bara e de Augusto Viala, esses dois martyres por assim dizer da idea revolucionaria, deve citar-se o gesto mais obscuro, de João Baptista Mermet.

A 15 de setembro de 1794, Charette atacava o campo de Freligne, onde se haviam entricheirado os republicanos cominaudados pelo brigadeiro Mermet, tendo a seu lado seu filho João Baptista. Mermet, que segurava uma bandeira, foi morto no combate. Os vendeanos arremetem e os republicanos recuam. Só a creança, arrancando das mãos birtas de de seu pae a bandeira esfrangalhada se obstina em ficar ao pé do cadaver e cae por sua vez sob as baionetas dos realistas.

Não foram somente actos isolados, como este, que illustraram a epoca da Revolução. Quando, em 1792, a Patria foi proclamada em perigo, as creanças em massa acorreram ás fileiras. Tanto assim que, tendo-se um commissario geral em Soissons queixado da falta de uniformes e havendo-lhe por isso sido enviados mil e duzentos de Paris, elle teve de reconhecer que as calças eram muito grandes e os capotes muito largos para os soldados: um terço do duodecimo batalhão do alto Saône compunha-se de rapazes de 13 a 14 annos.

Em 1798, regista-se ainda um bello gesto de uma creança. Foi na batalha de Aboukir, a bordo do navio *Oriente*. Tendo sido morto o almirante, tomou o commando o official Casablanca, que tinha consigo um filho de dez annos. Uma bala prostrara o commandante, e enquanto este agonizava, pega-se fugo ao navio ameaçando chegar ao paiol da pólvora. Mas os mais valentes fogem. Arreiam os escaleres e querem levar tambem o rapazito. Este, porém resiste e, agarrando-se ao canavar do pae, vòu pelos ares com o navio.

Em todo esse periodo que vae de Valmy a Waterloo, os pequenos heroes causam admiração, assombram pela bravura que manifestam e que loucamente prodigaliam. Formam uma verdadeira escola de hermes, tanto os da Revolução, de tamancos e esfarrapados; tocando á carga em nome dos immortaes principios como os do Imperio, soberbos e reluzentes nos seus uniformes, seguindo o vò das aguias imperiaes na embriaguez da conquista.

Entre esses heroes enjos nomes feitos formariam uma longa lista, ha um, o mais pequeno mas ao mesmo tempo o maior de todos, digno de mais longa e especial menção.

Frelut por alcunha o *Passavolante* era na idade de dez annos o tambor mais novo do novo regimento de caçadores e possuia uma verdadeira natureza de *garouche*.

Em 1812, a creança partiu com o Grande-Exercito. Foi em Ostrowno que elle viu pela primeira vez o fogo das batalhas. A certa distancia do lugar em que estava o 9 de caçadores, uma bateria austriaca havia-se apoderado de um monticulo e abria sobre um regimento de husares um terrivel canhoneio. Dois esquadões tinham já sido aniquilados.

De repente um ajudante de campo enviado por Napoleão que vira de longe as manobras surgiu de uma nuvem de poeiras e parou deante dos caçadores.

«Ordem do Imperador!—gritou elle. Duzentos homens de boa vontade para tomar aquella bateria».

Houve como que uma hesitação nas fileiras; depois lentamente duzentos homens formaram em linha; de baioneta calada.

«Tambor mór!—commandou por sua vez o coronel—passe para a frente e mande tocar á carga».

Mas esta ordem de morte ficou sem resposta.

Lá em cima a artilharia continuava a troar e a metralha chovia sobre os cavalleiros derribando os homens estripando os cavallos.

«Tambor mór!—commandou pela segunda vez o coronel—passe para a frente e mande tocar á carga».

O mesmo silencio. Alguns segundos decorreram angustiosos.

Então o coronel deu um pulo na sella e, soltando uma praga, gritou: «Tambor mór!...»

Não teve tempo de concluir: um rufo formidavel, um rufo capaz de despertar os mortos, cobriu a sua voz.

Era Frelut que tocava a carga.

O pequeno marchava direito á bateria! A sua vista retumbou o grito «Avante» e os duzentos soldados

arremetteram para o assalto. Houve um silencio.

Os canhões gyraram lá em cima; descobrindo lentamente as suas guelhas tenebrosas. Depois as mechas baixaram-se e uma descarga troou. A metade dos homens baqueou. Houve uma indicição nas fileiras. Mas quando o fumo se dissipou, viu-se Frelut que continuava a correr na frente rufando sempre, furiosamente heroicamente... plan, rataplan, rataplan plan, plan...

Electricizados, os caçadores voltaram a carga.

Uma segunda e depois uma terceira descarga fizeram novas razzias. Já não eram agora mais de quarenta. Mas Bilhoquet tocava rufava sempre dir-se hia dez mil tambores ladrando a morte como uma matilha de cães.

A ultima descarga foi alta de mais. Victorial Os sobreviventes, assaltados a bateria trepassaram os artilheiros de encontro ás peças. E quando o vento dissipou a nuvem, viram Frelut, a cavallo sobre uma carreta, com o tambor atraz das costas e as baquetas erguidas agradecendo com o gesto aos veteranos em nome do Imperador e da Patria reconhecida.

Tumada a bateria, Napoleão que havia seguido a operação de cima de um outeiro, não pôde conter-se que não mormurasse:

«Valentes soldados!»

E quando o ajudante de campo, voltando a todo o galope lhe annunciava que só ficaram vivos quarenta respondeu:

«Está bem, amanhã haverá quarenta medalhas».

No dia seguinte, no proprio campo de batalha, o 9 de caçadores formou em semi-circulo em volta dos heroes. Frelut era o ultimo na fileira. Estava radiante e, na expectativa do grande acontecimento, arfava-lhe o peito emagrecido.

O general passou revista, e as cruces suspensas ás fitas vermelhas samelhantes a placas de sangue, conselaram os uniformes.

O tamborsito, firme, n'uma attitudede heroica, esperava a sua vez.

E o general, informado da interperplexidade da creança, arrancou do peito a sua propria cruz e com ella decorou o pequeno heroe.

Administrador do concelho

Na quinta feira tomou posse do logar de administrador d'este concelho o nosso presado amigo e patricio sr. Manoel Pires Falleiro, administrador da pharmacia do Compromisso Maritimo d'esta cidade. Antigo republicano, gozando de geraes sympathias entre todos os seus conterraneos, a sua escolha foi recebida com satisfação porque ella é a garantia de uma administração de paz e de ordem, sem perseguições que tanto mais seriam extranháveis quanto é certo não estarmos a ellas habituados desde ha muitos annos.

E se esta escolha representa os propósitos do partido republicano, preferindo-se uma conciliação favoravel aos interesses geraes do concelho ás antigas revanches partidarias que separavam muitas vezes, por verdadeiro odio politico, a população da mesma terra, então só temos que receber com agrado essa attitudede que certamente resultará em beneficios moraes e materiais para o nosso concelho.

NAUFRAGIO

Abordo do paquete Lisboa, quando do naufragio d'este, perto da cidade do Cabo, morreu o sargento da companhia de saúde de Moçambique, Manoel do Nascimento, natural d'esta cidade. O infeliz rapaz dirigia-se a Moçambique depois de gosar na sua terra natal a licença que lhe tinha sido concedida.

A attitudede do rei deposto

Um jornal italiano, referindo se ás intenções de D. Manoel declara que este teria pedido conselho ao rei de Italia e ao Papa. As respostas foram contradictorias, tendo o rei de Italia aconselhado a D. Manoel a abdicção pura e simples, ao passo que o Papa se teria declarado em favor da conservação de todos os direitos do monarcha deposto.

POETAS

A CANÇÃO DAS PERDIDAS

Quem por amor se perdeu
Não chore, não tenha pena.
Uma das santas do céu
—E' Maria Magdalena...

Minha mãe foi o que eu sou.
Eu sou o que tantas são.
Que triste herança te dou,
Filha do meu coração!

Meu pai foi para o degredo
Era eu inda pequena.
Se não morresse tão cedo,
Morria agora — de pena...

E ha no mundo quem afronte
Uma mulher quando cai!
Nasce agua limpa na fonte,
Quem a suja é quem lá vai...

Aquelle que me roubou
A virtude de donzella
Se outra honra lhe não dou,
—E' porque só tive aquella!...

Nós temos o mesmo fado,
Oh fonte d'agua cantante,
Quem te quer, para um bocadinho
Quem não quer, passa adeante...

O meu amor, por ama-lo,
Põe-me o peito n'uma chaga:
Deu-me facadas. Deixa-lo.
Mas ao menos não me paga!

Nem toda a agua do mar
Por estes olhos chorada,
Daria bem a mostrar
O que eu sou de desgraçada!

Como querem ver contente
Este paiz desgraçado,
Se dão só livros a gente
Nas escolas do peccado...

Dormia o meu coração
Cansado de fingimento.
Bateste-me, e vae então
Acendron nesse momento.

Se aquillo que a gente sente,
Cá dentro, tivesse voz,
Muita gente... toda a gente
Teria pena de nós!

Augusto Gil.

Os titulos nobiliarchicos

O governo provisório da Republica Portuguesa, em nome da Republica, faz saber que decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—A Republica Portuguesa tem por abolidos e não reconhece quaesquer titulos nobiliarchicos, distincções honorificas ou directos de nobreza.

Art. 2.º—As antigas ordens nobiliarchicas são declaradas extintas para todos os effeitos.

Art. 3.º—E' manida a ordem militar da Torre e Espada, cujo quadro será revisto para a radiação pura e simples de todos os seus dignatarios que não houverem sido agraciados por actos de valor militar em defeza da patria.

Art. 4.º—Os individuos que actualmente usam titulos que lhes foram conferidos e de que pagaram os respectivos direitos, podem continuar a usal-os, mas nos actos e contractos que tenham de produzir direitos ou obrigações será necessario o emprego do nome civil para que tenham validade.

Presidente da Republica

O dr. Theophilo Braga não é, como muitos jornaes teem dito *Presidente da Republica Portuguesa*. E' apenas presidente do governo provisório. O programma do partido republicano é mesmo contrario á entidade *presidente*, como ella ex ste, por exemplo, em França e no Brazil.

Mas como procederão ás futuras camaras constituintes? Respeitarão o programma do partido? Não haverá presidente da Republica?

As opiniões dividem-se, a este respeito. Uns querem presidente. Outros não o querem.

Guerra Junqueiro, por exemplo, admite a presidencia:

—Entendo que se nivessemos de legislar para uma sociedade de

anjos, bastava confiar na pureza da sua alma angelical. Dispensavam-se as constituições ou todas ellas seriam boas. Nas sociedades, humanas sociedades imperfeitas, é preciso por em equação, metter em harmonia as instituições com o caracter dos povos que a ellas se submetem. Desejava, sem duvida, que a sociedade portugueza se aperfeiçoasse tanto que dispensasse codigos, leis e instituições. A perfeição absoluta é tarefa para um bilião de seculos quem sabe? Julgo por em que n'este momento a Republica portugueza deve ter um presidente.

Mas outros são absolutamente contrarios a isso. O velho republicano doutor Azevedo e Silva chega a ser categorico. Diz elle:

—Como velho republicano que sou entendo que devo ir pela doutrina do partido. Não quero presidente.

Veremos em que fica esta questão.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' também precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de vinho Nutritivo de Carne.

Qual deve ser o dia de feriado local?

PLEBISCITO

Como os nossos leitores já sabem o governo provisório da Republica decretando cinco feriados geraes durante o anno, facultou ainda ás Camaras o poderem escolher a seu talante um feriado local. Qual deve ser, na nossa terra, o dia d'esse feriado?

Ora aqui está uma pergunta de indiscutivel interesse local e que mais se interessará se forem tornadas publicas as varias opiniões dos nossos conterraneos sobre este assumpto. E' n'esse sentido que hoje fazemos um plebiscito, começando a publicar no proximo numero em diante as respostas que pelos nossos leitores nos forem enviados.

O Prelado em Albufeira

A proposito d'umas referencias feitas n'este jornal sobre umas palavras preferidas pelo prelado d'esta diocese na sua recente visita a Albufeira, escrevem-nos d'esta villa dizendo que taes palavras não tinham o significado que se lhe attribuiu.

CONTRIBUIÇÕES

Foi prorogado até ao fim de novembro o prazo para pagamento de todas as contribuições geraes do Estado.

Noticias militares

Foi transferido para o regimento d'infanteria 11 (Setubal) o coronel sr. José Augusto Abreu d'Amorim Pessoa.

Foi promovido a coronel e collocado em infanteria 23 (Coimbra) o tenente coronel sr. Antonio Fernando do Rego Chagas.

Foi nomeado commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 24 o coronel sr. Antonio Ernesto da Cunha.

Foi collocado em infanteria 4 o tenente sr. Raul Cordeiro Ramos.

Foi nomeado alferes do corpo d'Almoxarifes o alferes de artilheria de reserva sr. Carlos Ludgero Antunes Cabreira.

Consta que vae ser nomeado director do asilo Maria Pia o sr. dr. Ponce y Sanchez.

A fim de inspecção a escripturação do regimento d'infanteria 4, acha-se n'esta cidade o tenente coronel d'administração militar sr. João Henrique Morley Junior.

Foi nomeada uma comissão de inquerito ás despesas do ministerio da guerra no regimen passado.

CARTA DE FARO

CHUVA, MULHERIO E BICHINHOS DE CASPA—PIMPOLHOS, LIXO E SERENAS—O BURGUES PANÇUDO, O MADAMISMO E A CHUVA—AVES FEMEAS E SATYROS DE COLARINHO—PELLIÇAS E MEIAS FINAS—OS «SEM CIRA NEM BEIRA» E A CHUVA—UM RASGO DE SENTIMENTALISMO—OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS—O ESTABELECIMENTO DA ALAMEDA NOVA—MENTE EM FÓCO—THALASSAS, PADRECAS E BOTÕES AMARELLOS—CARGA GERAL NOS FACINORAS DO ENSINO—PLANOS DA JESUITADA OU O QUE SE DIZ—A ELEIÇÃO DO REITOR E A BOA LOGICA—NÓS E O «PADRALHISMO»—UMA SERIE DE INTERROGAÇÕES APOCALYPTICAS—CONSIDERAÇÕES VARIAS AINDA A NOSSA PENNA DE AÇO—UMA PERGUNTA AO SR. JOÃO DE MENEZES—ETC., ETC., ETC.

Chegou a chuva!

As ruas, estas decantadas ruas de Faro, orladas na sua maioria de casebres, lufadas de gosto e acceio, a cujas portas o *mulherio* se entretém catando *bichinhos de caspa* da cabeça dos queridos *pimpolhos*, machos e fêmeas, estão, algumas delias quasi intransitaveis, cobertas de vastas toalhas de agua onde o lixo sobrenadado com um garbo evocador das mais gabósas sereias.

Chegou a chuva!

O burgues pançudo já não sae á rua senão bem enroupado e o *madamismo* galante e *semi galante*, aproveita o ensejo para exhibir as suas pelliças caras e as suas meias finas.

Saltitando de pedra em pedra as *aves femeas* soerguem um tanto a saia no intuito *coquete* de deslumbra-los os satyros de colarinho que, ás portas dos estabelecimentos arrotam a *chinita* e arremelgam olhos concupiscentes!

O ricaço, no remanso do seu gabinete, pede as *pantufas*, manda accender o fogão e estende-se sobre estofos caros, saboreando charutos caros.

Lá fóra, lá em baixo, ao longo da rua, calcurriando lama, creancinhas esfarrapadas, velhas alcoolicas e homens invalidos pedem esmola.

A chuva incessante e forte, vae enxotando fortemente, brutalmente os tristes.

A vida é isto.

Em noites de luar, um banco de praça publica é um leito opulento, em tempo de chuva, quando ella chega feia e forte, nem sob as arvores se pode estar porque são demasiado rachiticos para constituirem abrigo.

Os *sem cira nem beira*, a horda dos famintos que não teem onde tombar morta, aglomera-se, então, nos pateos dos edificios publicos ou acotovela-se, em pitorescos grupos, de *silhouette* sempre imprevisiva e interessante, sob a aboboda do Arco da Villa, em cima da qual a estalua de um santinho aguarda que a substituam pela figura varonil do Trabalho, ou outro qualquer symbolo mais do agrado da joven Republica cuja bandeira empallidece por todos os masiros da cidade.

E a chuva cae, continua e incessante como o *chorrilho* de baboseiras que sae da boca de certos patucos avariados, que a tolerancia de nós todos tem deixado chafurdar, ali, no estabelecimento da alameda, na falsificação do ensino!

A chuva cae e, valha a verdade, tudo isto está a pedir chuva e mais que tudo o decantado estabelecimento da alameda, onde, segundo corre, se acoitaram ou tencionam acoitarse varios jesuitas de polpa, agora escoraçados das suas cavernas e outros pela redemptora luz do progresso.

E' o que corre.

Que o estabelecimento da alameda mostra tendencias a repovoar-se, ainda este anno, de *thalassas* de *padrecas* e de botões amarelios, isso é que não offerece duvidas.

Para esse effeito, diz-se, ate o sr. Antonio, o tal dos saltinhos e que, pelos modos é o sineiro sacristão daquelle *coito*, já forjou algumas substanciosas propostas, escriptas em lingua bunda, e que de certo o immortalizariam se a immortalidade de tão illustre sa... bichão não estivesse por conta e risco cá da pessoa.

Tantos e tão desencontrados são os boatos que circulam á cerca do extinto lyceu de Faro, que alguns papás dos *creancelhos* ali arrolados andam deveras rabiósos.

Na verdade, o caso não é para graças.

Além de dizer-se que o *padralismo*, isto é, a jesuitada, mal se veja lá dentro apta a mergulhar o seu trombil ignobil na cevadoçrãcia da instrucção, tenciona reduzir os rapazes a *oleo humano*, mais se diz que os ditos rapazes (alguns delles com typos inteligentes, por signal) estão ameaçados de soffrer este anno a mesma ou, equivalente horda de ganhões que, no anno passado tantos e tão serios dissabores causou nos papás, transformando o ensino numa burla, em que foram cumplices pádres, civis, medicos e militares e os exames numa hecatombe medonha de que só lograram escapar os *manteigueiros* e os que falavam allemão para... inglez ver.

Será possível? Será crível? Será provavel?

Eis a interrogação tremenda que *uma voce* toda a gente cidadina formula a estas horas, com os seus botões, com os seus amigos e até com os seus crédores.

Parece que este boato—que a confirmar-se seria a prova mais provada de que o *tratantismo* de *certains* não desarmou ainda, apesar do sr. Agostinho das Trovas de pé quebrado já se ter ido á *viola*—tomou corpo devido á eleição do reverendo Franklin para reitor do lyceu.

A cerca de tal eleição, desfavoravelmente commentada pelo publico, correm boatos varios.

Não sabemos se ha motivos que justifiquem taes atoardas.

O conhecimento superficial que temos da personalidade do reverendo eleito, se não nos dá margem a elogiosas referencias, também não nos habilita a atirarmos-lhe á *gaucha* as setas de ouro da nossa critica.

Simplemente o que não nos parece proprio, o que não achamos dentro da boa logica dos tempos que vão correndo é que um padre assumia a direcção de um estabelecimento do estado onde o ensino deve ser laico, radicalmente laico!

Bem sabemos que um padre também é gente, mas, pela nossa parte, não seriamos nós que desvariariamos um cura de almas para o prosaismo das coisas terrenas. Credo!

Nesta ordem de idéas, perfeitamente harmonica com o nosso sentir, é claro que se nos impõe o dever de combater pela palavra e pela penna toda e qualquer preponderancia clerical. E cá estamos.

Se estivesse dependente da nossa pessoa humilde, a nomeação do reitor é claro que nunca nomeariamos para tal cargo um padre, ainda mesmo que esse padre fosse o sr. Affonso Costa de soaína.

Mas isso não é connosco. Lá se avenham. Sua alma, sua palma.

Entretanto nada nos impede que formulemos, como toda a gente, esta serie de interrogações apocalypticas.

Terá o novo reitor a força sufficiente e indispensabilissima para chamar á ordem os seus esperancosos colegas, incluindo o sr. Antonio que é perito em *rasteiras*?

Terá a inergia precisa para escoraçar todos esses facinoras do ensino que, sem saberem patavina do que ensinavam e valendo-se da propria mediocridade que os caracteriza, tantos e tão deprimentes *farças* exhibiram ahi, nesse mesmo lyceu?

Terá a mão segura e firme, capaz de redigir officios em que a ignorancia de clericos, civis e militares, surja evidente e clara tal qual usa patentear-se nas malfadadas aulas?

Terá o miraculoso condão de evitar essa immoralidade revoltante que consiste no fornecimento anticipado dos pontos de exame á raspada cabula e mal habilitada?

Se assim fôr, nós que apenas desejamos que não seja ignominiosamente toldada a redemptora luz do progresso, cá estamos, com a nossa penna de aço, para affirmar a todo esse Algarve que entre

a tunica roçagante da joven Republica e a garnacha negra do presbytero reitor, não existe a incompatibilidade que se julgava, á primeira vista.

Mas, se não... não.
O lyceu transformado em *Quilhas* é que não péga. Antes disso é tratar de fazer a trouxa e apromtar para a primeira voz.

Não é assim, sr. João de Menezes?

O resto fica para a primeira e... Saude e fraternidade.

Senampidio.

LIVROS NOVOS

A CRITICA SCIENTIFICA

por EMILIO HENNEQUIN

TRADUÇÃO DE AGOSTINHO FORTES

NOVO LIVRO EDITADO PELA

EMPRESA

DA

Bibliotheca d'Educação Nacional

A BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL, dirigida por este distincto professor representa entre nós uma arrojada iniciativa editorial. O intuito da "BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL", é a integração da nossa gente no movimento científico, que no actual estado da civilização tão brilhantemente se manifesta, e para o realizar publica-se por preço acenhuadamente inferior aos que lá fóra, em países cujos leitores são muito mais numerosos, são marcados para obras d'esta natureza. Assim só á larga sahija d'estes voluminhos que em brochura custam 200 reis e cartonados em percalina 300 reis; pode, até certo ponto, não diremos compensar, mas salvaguardar os interesses materiaes.

Os benefícios que a "BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL", pôde dispensar ao grande movimento de resurgimento nacional, que á todos sem distincção de côres políticas deve interessar, são obvios para que careçamos de os exaltar. A simples leitura dos titulos e auctores das obras já publicadas e das que se hão de seguir, trará á todos os espiritos a convicção plena da verdadeira obra patriótica, que com desvanecimento nos o lhes iniciamos o reclame, encargo á que procuraremos corresponder como melhor pudermos e soubermos.

Appellando, pois, para as lavagens reaes que para a EDUCAÇÃO NACIONAL necessariamente hão de porvir d'esta bibliotheca, ouso recommenda-la ao leitor.

Obras publicadas da Bibliotheca

- I—SOCIOLOGIA, por G. Palante (2.ª edição) 1 volume.
- II e III—AS MENTIRAS CONVENIENCIAES DA NOSSA CIVILIZAÇÃO, por Nordau, 2 volumes.
- IV—A PSICOLOGIA DAS MULTIDÕES, por Le Bon, (2.ª edição) 1 volume.
- V—O FUTURO DA RAÇA BRANCA, por Novicow, 1 volume.
- VI—OS HABITANTES DOS OUTROS MUNDOS, por Flammarion 1 volume.
- VII—CHRISTO NUNCA EXISTIU, por Emilio Bossi, (2.ª edição) 1 volume.
- VIII—O QUE É O SOCIALISMO, por Georges Renard, 1 volume.
- IX—ECONOMIA POLITICA, por Stanley Jevons 1 volume.
- X—O ANARCHISMO, adaptação por Agostinho Fortes, da obra alemã Dr. Elzächer, 1 volume.
- XI—A EMANCIPAÇÃO DA MULHER, por J. Novicow, 1 volume.
- XII—A RIQUEZA E FELICIDADE, por Adolphe Coste, 1 volume.
- XIII—A LUTA PELA EXISTENCIA, por J. Lanesan 1 volume.
- XIV—A CRITICA SCIENTIFICA, por Emilio Hennequin, 1 volume.

NO PRELO:

EDUCAÇÃO E HEREDITARIEDADE, por M. Guyau, 1 volume.

VOLUME BROCHADO 200 REIS
CARTONADO EM PERCALINA 300 REIS

A venda em todas as livrarias e tabacarias.

Remettem-se pelo correio para as provincias, colonias e Brazil, pedidos á

Empresa: TYP. GONÇALVES

80,—RUA DO ALECRIM,—82

LISBOA

A dívida externa--Maneira de a extinguir em condições gloriosas para o paiz e para a Republica

Sem de modo algum pretendemos ir de encontro á ideia generosa da subscrição nacional, nem tão pouco á de nenhum dos outros alvires emitidos até hoje concernentes á nter os fundos necessarios para o pagamento da dívida externa portugueza, parece-nos contudo que outro meio ha mais facil e mais pratico para attingir o fim de que se trata sem recorrer ao primeiro, que independentemente de representar como que uma esmola pouco poderá produzir relativamente, nem á ter de se affrontar com os inconvenientes dos outros projectos.

O plano que temos a honra de apresentar, e que estamos persuadidos reunirá em torno d'elle todas as boas vontades e as individualidades de todas as classes sociaes, e dará por conseguinte os mais satisfactorios resultados, consiste na emissão d'um:

Empréstimo Nacional de 200 mil contos com o juro annual de 4 %, dividido em duas series de cent mil contos e em titulos de 5, 10, 20, 50 e 100\$000 rs.

Afim de que toda a gente, ainda as pessoas menos favorecidas da fortuna, possam tomar parte no empréstimo, o pagamento dos titulos subscriptos, será feito em prestações mensaes de 10 % (dez por cento).

D'este modo os funcionarios publicos, os operarios, os militares e mais individuos que já se promptificaram a contribuir para a subscrição nacional com a importancia d'um ou mais dias do seu vencimento, com mais facilidade poderão concorrer para o "Empréstimo Nacional" pois que ficam possuindo um titulo que tem valor, de que recebem juro e do qual podem lançar mão em qualquer eventualidade da vida.

A subscrição para o Empréstimo Nacional, será isenta de toda e qualquer commissão e aberta não só em todas as repartições publicas do paiz e delegações do mesmo fóra d'elle, mas tambem em todos os bancos e estabelecimentos financeiros de Portugal e nos administrações dos jurnaes que á isso se queiram prestar.

O papel para os titulos de empréstimo, será fornecido pelas fabricas nacionaes, pelo mais baixo preço possivel, e a sua impressão feita nas mesmas condições, confiada á todas as typographias que estejam no caso d'effectuar o trabalho e para cada fim lhes será fornecido um cliché uniforme.

Tanto as fabricas de papel, hem como as fabricantes de clichés e typographias que se encarregarem do trabalho, poderão associar-se á tão grandiosa manifestação nacional, seja fornecendo gratuitamente uma parte da sua produção, seja recebendo á importancia total das suas facturas ou parte d'ellas em titulos de empréstimo.

A medida que os titulos se forem imprimindo serão entregues á Casa da Moeda afim de serem competentemente numerados, registrados e rubricados.

A differença existente entre a totalidade do empréstimo e a da dívida externa que é de 198 mil contos, sejam dois mil contos, será applicada á compra de navios de guerra destinados á defeza das nossas colonias.

E agora que expozemos o nosso plano, vem a proposito dizer, que independentemente das vantagens que d'elle resultam sob o ponto de vista economico e financeiro, pois que partindo mesmo do principio que os encargos da dívida externa sejam apenas de 6 % (alguns empréstimos foram contrahidos á 7 e 8 %) a redução do juro representa uma economia para o Thesouro de quatro mil contos por anno, se dá oão só a circumstancia de ficarmos com os rendimentos das alfandegas, dos tabacos e dos fufos, completamente livres, mas tambem isentos para sempre das affrontas de que Portugal e os seus filhos tem sido alvo no estrangeiro.

Avante pois pelo **Empréstimo Nacional**, e que o paiz inteiro e

todos os seus filhos que d'elle se acham auzentes, contribuam para tão patriótico e levantado fim, porque se por um lado elle demonstrará ao mundo que Portugal tem excellentes condições de vitalidade, por outro representará á mais solemne confirmação da confiança que o povo portuguez tem na Republica.

Lisboa, 23 de Outubro.

J. G.
A. de S.

P. S.—Os iniciadores d'este projecto subscrevem com a quantia de 500\$000 reis.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Segunda, 31—O. Maria do Sacramento Santos, Theodoro José Raphael.
Terça, 1—Marçal dos Santos.
Quarta, 2—D. Bertha Reis.
Quinta, 3—D. Maria José d'Azevedo Conlino, a menina Irene Ayalla, padre Bernardino Pessanha.
Sabbado, 5—Bernardino Pires Franco, Amândio Pires Franco, João Christiano de Abreu Braziel.

BEM BOM!

Lemos n'um collega que o sr. marquez de Soveral, ex-ministro de Portugal em Londres, e senhor de uma fortuna de sessenta mil libras, que lhe foi legada por seu fallecido tio. Para as necessidades d'este principe da diplomacia sessenta mil libras representam, talvez, uma insignificancia. No entanto, fazendo o preço da libra a 4\$500 reis, temos que o sr. marquez possue nada menos de dozentos e sessenta contos, o que não é nada mau, porque a 5 por %, dará um juro de treze contos e quinhentos mil reis annuaes. Ora, com esta grossa fatia de pecunia já se poderá viver com desafogo, elegancia e brio em qualquer parte—mesmo na Inglaterra. O sr. marquez de Soveral nada mais perde do que o esplendor e a celebridade de na mais sumptuosa das côrtes europeias: mas, como o seu coração n'este momento, transbordará de magoa e de saudade, o isolamento até lhe convem—para á meditação.

Depois o senhor de Soveral poderá aproveitar os ocios, para dictar as suas memorias—a um secretario, visto não estar em condições litterarias de "descrevel-as por seu proprio punho."

ANTONIO MARIA JANEIRO

Mercearias, quinquilharias
carnes de porco, queijos
cereaes, adubos e palha
enfardada

CUBA—ALEMTEJO

20

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	660	14 litros
" rijo.....	680	" "
Centeo.....	500	" "
Cevada.....	380	" "
Milho de regadio	620	18 litros
" sequeiro	600	" "
Chicharos.....	500	" "
Grão.....	900	" "
Favas.....	650	" "
Avicia.....	400	20 "
Feijão rajado...	1\$300	" "
" branco...	1\$300	" "
" fradinho...	1\$200	" "
Aguardente....	1\$300	10 litros
Vinho tinto.....	600	10 "
Vinagre.....	300	" "
Azeite.....	2\$800	" "
Sal.....	30	10 "
Alfarroba.....	820	60 kilos
Amendoa côca..	2\$500	15 kilos
" dura.....	1\$300	" "
Figo.....	1\$100	30 "
Batata redonda..	400	15 kilos
" doce.....	300	" "
Carne de vacca..	260	cada "
" de carneiro	220	" "
" de porco..	240	" "
Ovos.....	35	reís o par

O HERALDO

LOTERIA

Grande palpite para a loteria do natal. Premio maior

200.000\$000 REIS

Completo sortimento de bilhetes e fracciones. Pedidos a

BORGES & IRMÃO

AGENCIA DE LISBOA

Rua do Arsenal, 44, 46 — Praça do Municipio, 1 a 3

LISBOA

144

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de outubro

Dias	Horas	De	Mertola	Dias	Horas	De	Villa Real
1	3,2	da	manhã	1	10,32	da	manhã
3	4,9	"	"	3	11,39	"	"
4	4,39	"	"	4	12,9	"	tarde
5	5,8	"	"	5	12,38	"	"
6	5,38	"	"	6	1,6	"	"
7	6,4	"	"	7	1,34	"	"
8	6,35	"	"	8	2,5	"	"
10	7,25	"	"	10	2,58	"	"
11	8,21	"	"	11	3,50	"	"
12	9,42	"	"	12	5,2	"	"
13	11,25	"	"	13	6,55	"	"
14	12,44	"	"	14	8,14	"	manhã
15	1,39	"	"	15	9,9	"	"
17	3,2	"	"	17	10,32	"	"
18	3,42	"	"	18	10,10	"	"
19	4,18	"	"	19	11,49	"	"
20	5,	"	"	20	12,29	"	tarde
21	5,45	"	"	21	1,2	"	"
22	6,25	"	"	22	2,55	"	"
24	7,44	"	"	24	3,11	"	"
25	8,54	"	"	25	4,24	"	"
26	10,27	"	"	26	5,57	"	"
27	12,1	"	tarde	27	7,31	"	"
28	1,7	"	manhã	28	8,37	"	manhã
29	1,55	"	"	29	9,25	"	"
31	3,8	"	"	31	10,38	"	"

Bibliotheca de Educação Nacional

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente MORAES ROSA

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vaguem no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida n'esses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Esres assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratadas no novo livro do grande astrónomo francez Camille Flammarion, *A Vida nos Astros*—livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca da Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção do nosso estimado collega de redacção Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceo infinito? Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povão o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, atrahente, emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A EGREJA E A LIBERDADE* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *SOCIALISMO E ANARCHISMO* e constitue um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *DESCENDEMOS DO MACACO?* N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo á

estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *NÃO CREIO EM DEUS*. E' a obra mais formidavel que em todos os países se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 reis; magnificamente encadernado em percalina, 300 reis. Remettem-se pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internaciol*, Calçada do Sacramento ao Chiado, 44—LISBOA.

BIBLIOTHECA DE LIVROS ÚTEIS E SCIENTIFICOS

Esta bibliotheca propõe-se á divulgação de obras scientificas, úteis e de economia domestica, saindo todos os mezes 1 vol. de cerca de 200 paginas. O primeiro volume, que está á venda em todas as livrarias, é do *Dr. William Georges Rollet*, medico estheopatia, e traia do

VIGOR VIRIL

OU

CONSERVAÇÃO PERPETUA DAS FORÇAS VIRAIS
MEIO PRATICO E SIMPLES DE POSSUIR

MOCIDADE PERPETUA

sem auxilio de medicamentos nem excitantes. Conservação natural das faculdades da juvenude em todas as edades do homem pelos meios naturaes da hygiene pratica e caseira. 1 vol. illustrado com muitas gravuras.

Conta este livro em Inglaterra á bagatella de **55 edições**.

PREÇO 300 REIS

30—Travessa de S. Domingos—32

Aos Estudantes dos Lyceus

BOTANICA

DE

Antonio X. Pereira Continho

1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, approvada para o Lyceu de Faro. Preço 1\$000 reis; vende-se por 900 reis.

SELECTA PORTUGUESA

DE

Augusto Casanova Pinto

1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, approvada para o Lyceu de Faro. Preço 800 reis; vende-se por 700 rs.

ZOOLOGIA

POR

BERNARDO AYRES

Approvada para o Lyceu de Faro. Preço 1\$100 reis; vende-se por 1\$000 reis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

1.º ANNUNCIO

No dia 27 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima da avaliação, os seguintes predios: Uma courela de fazenda no sitio da Malhada do Alcaide, freguezia de Santo Estevam, d'esta comarca, avaliada em 10.000 réis; e uma porção de terra matosa com alfarrobeiras no mesmo sitio e freguezia, avaliada em 50.000 réis.

Estes predios que pertencem ao casal inventariado de Antonio de Jesus, que residiu no sitio da Soalheira do Pereiro, freguezia de Santa Maria, d'esta mesma cidade, vão á praça em virtude de deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo approvedo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo o tocentos quarenta e quatro numero um do Codigo do Processo Civil.

Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 2 de novembro de 1910.

Verifiquei:—Serpá.

O Escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caraca. 148

1.º ANNUNCIO

No dia 20 de novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de arrematar a quem maior lance offerecer sobre os valores respectivamente indicados: 1.º—Duas accões da Companhia Piscatoria de Bias, que vão á praça por 20.000 réis; 2.º—Uma morada de casas terreas na Travessa de Traz dos Alamos, freguezia de Sant'Iago, d'esta cidade, com tres compartimentos, por 55.000 réis; 3.º—Uma morada de casas no Largo das Portas do Postigo, da mesma freguezia, com o n.º 28 de policia e com tres compartimentos e quintal, por 36.000 réis; 4.º—Uma morada de casas terreas no mesmo Largo, com o n.º 26 e com tres compartimentos, sobrado e quintal, por 50.000 réis; 5.º—Um armazem na Travessa das Cruzes, da dita freguezia, com dois compartimentos, alpendre, quintal, poço e retrete, por 150.000 réis.

Que no mesmo dia, pela 1 hora da tarde, á porta de um armazem, com o n.º 138 de policia, na Rua da Borda d'Agua da Ribeira, d'esta cidade, se ha de arrematar a quem maior lance offerecer sobre 256.350 réis, o direito a metade em um cerco americano composto de diversos barcos, redes e outros utensilios.

E que no indicado dia, pelas 2 horas da tarde, á porta da casa onde residiu Francisco Gomes Panito, na Rua da Borda d'Agua da Ribeira, d'esta cidade, se ha de vender a quem maior lance offerecer uma lancha de pesca que é posta em praça por 6.000 réis; um canoa de pesca, por 12.000 réis; uma lancha pequena, por rs. 10.000; e ainda diversos mobiliarios, dos quaes uns vão sem valor, outros pela sexta parte da sua avaliação e outros por valores diversos que serão indicados no acto da praça.

Todos estes bens pertencem ao casal inventariado por obito do dito Francisco Gomes Panito e de que é cabeça de casal o filho Albino Gomes Panito, d'esta cidade; e são os que não tiveram lançados nas praças de 7 d'agosto, 25 de setembro e 2 d'outubro, annunciadas por editaes e annuncios de 22 de julho e 31 de agosto do corrente anno.

A contribuição de registo devida pela compra dos immobiliarios fica, na sua totalidade, por conta dos arrematantes.

São, pelo presente, citados para a arrematação os herdeiros e representantes de D. Catharina Rosa Mil Homens, solteira, proprietaria, d'esta cidade, hoje fallecida, a favor da qual existe, na conservatoria d'esta comarca, um registo hy-

potacario sobre o armazem na Travessa das Cruzes, para garantia do pagamento da quantia de 224.000 réis.

Tavira, 28 de outubro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Serpá,

O Escrivão,

147 José Joaquim Parreira Faria.

FAZENDA

Vende-se uma fazenda no sitio da Fonte Salgada, concelho de Tavira. Consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, terras de semear e casas de moradia. Trata-se com seu dono, Manoel Guerreiro, do sitio de S. Marcos, em Tavira. 145

CANDIEIROS

Vende dois de suspensão e em bom uso para estabelecimento. Antonio Soares Mansinho, Tavira. 146

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	660	14	litros
» rijo.....	680	»	»
Centeo.....	500	»	»
Cevada.....	380	»	»
Milho de regadio	620	18	litros
» sequeiro	600	»	»
Chicharos.....	500	»	»
Grão.....	900	»	»
Aveia.....	400	20	»
Favas.....	640	»	»
Felão ratado...	1.300	»	»
» branco...	1.200	»	»
» fradinho...	1.200	»	»
Aguardente...	1.300	10	litros
Vinho tinto....	600	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Azeite.....	2.800	»	»
Sal.....	30	10	»
Alfarroba.....	820	60	kilos
Amendoa-côca.	2.500	15	kilos
» dura...	1.300	»	»
Figo.....	1.100	30	»
Batata redonda.	500	15	kilos
» doce....	300	»	»
Carne de vacca.	260	cada	»
» de carneiro	220	»	»
» de porco...	240	»	»
Ovos.....	40	réis o par	»

CONTRA A DEBILIDADE

PARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA autorizada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

E' um excellenté tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes teem tirado como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debiliade. Depósito geral:—Pharmacia Franco, Filhos, Belém—Lisboa. 58

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos; sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem, pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

MANTEIGA DE POVOLIDE

FINISSIMA

Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo.... 980 réis
Lata de 1/2 kilo. 490 réis

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguém. Para as dores de cabeça, arrepios pelo corpo, catarrhos e mollesas, sezões, febres ou maleitas; comprem só as *Pilulas mata sezões*, marca registrada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 réis. Restitue-se a sua importância, caso as pilulas *Mata sezões* não façam effeito. *Callicida* infallível que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 réis.

Xarope grosseiro composto para todas as tosses, bronchites e catarrho. Frasco 250 réis. Correio gratis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encaregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM
DROGARIA MARTINS

Pharmacia A. F. Alexandre

FARO

Anibal da Fonseca Alexandre, pharmaceutico, participa aos seus ex.ºs amigos, e ao publico que já se encontra na sua farmacia onde espera a confiança e favor de quem o quizer honrar. 140

PERDA DE LETRA

No dia 20 de outubro de 1910, perdeu-se uma letra da quantia de 33.000 réis em que era accitante Francisco Gago Silverio, do sitio de Montes e Lagares de Santa Catharina. Quem a encontrou pode entregal a seu dono de quem receberá as alviças. 142

OFFICINA

DE
ESCULTORA E CANTEIRO
DE

José Maria P. Fernandes

N'ESTA antiga e acreditada casa executase todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bаниcadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações, theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Conselheiro José

Luciano de Castro

PROXIMO DA ESTACAO DO CAMINHO FERRO

FARO 114

Aos Estudantes dos Lyceus

BOTANICA

DE

Antonio X. Pereira Coutinho

1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, approveda para o Lyceu de Faro. Preço 1.000 réis; vende-se por 900 réis.

SELECTA PORTUGUESA

DE

Augusto Casanova Pinto

1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, approveda para o Lyceu de Faro. Preço 800 réis; vende-se por 700 rs.

ZOOLOGIA

POR

BERNARDO AYRES

Approveda para o Lyceu de Faro. Preço 1.100 réis; vende-se por 1.000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

CASAS

Vende-se uma na rua d'Alegria. Quem pretender comprar pode dirigir-se a José Manuel Centeno em Tavira e em Castro Marim a José Francisco Rodrigues Mil Homens. 143

CONTRA A TOSSE

Xarope peltoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses approvedo pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

A' venda nas pharmacias. Depósito geral: Pharmacia Franco, F.ºs—Conde do Restello & C.ª, Belem—Lisboa. 85

GUANO CHIMICO

Da acreditada marca Aguiá, chegou grande remessa do estrangeiro a Mathias P. Rojo, rua da Alegria, TAVIRA. 136

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as propriedades que Joaquim de Mello Trindade possui no sitio do Fojo, freguezia de Sant'Iago d'esta cidade de Tavira. 135

VENDE-SE

ou arrenda-se a Horta Vermelha ao pé do Alto no sitio de Bernardinho, consta de terras de semear todo o arvoredado mimozo de espinho e caroço, oliveiras, figueiras, amendoeiras e vinha; é alodial. Tratá-se com João José de Oliveira, Horta de Santo Antonio, Tavira.

131

CONSULTORIO MEDICO (CHIEIRO)

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes.

Dentes artificiaes

DAS 11 A 1 HORA (Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorisado pelo

Governo, approvedo pela Junta de Saude Publica, e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho. Um copo de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias. Depósito Geral: Conde do Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ºs—Lisboa. 58

HENRIQUE BORGES

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Clinica de doenças da bocca e dos dentes

DENTADURAS SEM PLACA

CONSERVA RECHADO O CONSULTORIO

FARO

ESTUDANTES

Recebem-se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO.—Bom tratamento.

FAZENDA

Vende-se uma no sitio do Bello Monte, que foi de Antonio Rodrigues Marques e que consta de terrado semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, vinha e casa de moradia. N'esta redacção se diz. 134

DAVID E. A. TEIXEIRA

SOLICITADOR FORENSE

LOULE